

Solidariedade com os palestinos e palestinas contra a agressão neocolonial

Via [Fourth International](#)

Nas últimas semanas, os palestinos em Jerusalém têm se mobilizado em massa para defender seu direito básico – viver em seus próprios lares, lares para suas famílias por várias gerações – contra as tentativas do governo israelense e de organizações de colonos extremistas de expulsá-los e substituí-los por colonos judeus em uma política que só pode ser chamada de limpeza étnica.

Eles foram confrontados com a violenta repressão colonial, que se expressou em particular com o ataque ao Complexo Al-Aqsa na sexta-feira 7 de maio, quando se aproximava o fim do mês sagrado muçulmano do Ramadã.

Desde 10 de maio, o exército israelense vem realizando uma violenta campanha de bombardeio contra a faixa de Gaza em retaliação às manifestações de solidariedade com os palestinos de Jerusalém e aos ataques com foguetes.

Em Jerusalém e outras cidades mistas, assim como a violência perpetrada pela polícia e pela Força de Defesa de Israel, grupos judeus de extrema-direita atacaram árabes nas ruas. Só em Jerusalém, centenas de palestinos foram feridos e dezenas presos.

Como resultado desta violência houve pelo menos 83 mortes em Gaza (incluindo 16 crianças) 3 na Cisjordânia. 7 israelenses também foram mortos.

Fontes de notícias ocidentais lideram os ataques com foguetes de Gaza, o primeiro-ministro israelense Netanhayu e outros

políticos pedem “calma”, enquanto Biden diz que “Israel tem o direito de se defender” e pede um retorno à situação anterior a 10 de maio como se essa tivesse sido uma situação aceitável. As críticas quase inaudíveis à política dos colonos israelenses não fazem nada para mudar esta postura da “comunidade internacional” – eles apoiarão Israel a manter seu status quo na região.

Não pode haver calma nesta situação de agressão colonial. Não há “igual responsabilidade” pela violência. O Estado colonial colonizador de Israel está praticando uma forma de apartheid e de limpeza étnica e aos palestinos são negados todos os direitos democráticos e nacionais. Não haverá uma “solução justa” sem a plena conformidade dos direitos dos palestinos.

As atuais expressões mundiais de solidariedade com os palestinos – em amplas manifestações de rua, em estádios de futebol do Chile à Escócia – devem ser fortalecidas e se tornar um movimento contínuo e poderoso para responsabilizar Israel por seus crimes.

Este é o significado da campanha BDS (Boicote-Desinvestimento-Sanções), que deve ser fortalecida e desenvolvida para impor sanções contra Israel.

O apoio ao Estado israelense deve parar!

Um fim à ocupação civil e militar!

Igualdade de direitos democráticos e nacionais!

O direito à autodeterminação e o direito de retorno para o povo palestino!